

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEDAÇÃO E TAXA DE FERTILIDADE EM OVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES PROTOCOLOS ANESTÉSICOS

Paulo Roberto Bernardi Filho¹, Felipe Comassetto², Samuel Jorge Ronchi², Gilberto Serighelli Júnior³, Murilo Gabriel Consolim³, Renata Casali⁴, Ademar Luiz Dallabrida⁵, Nilson Oleskovicz⁶.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Acadêmico do Curso de Doutorado em Ciência Animal – CAV.

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁴ Professor Colaborador do Departamento de Medicina Veterinária – CAV.

⁵ Professor do Departamento de Medicina Veterinária – CAV.

⁶ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV– noleskovicz@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Ovinos. Inseminação artificial. Sedação.

A ovinocultura tem ganhado espaço no cenário econômico no país, evidenciando assim, a importância do melhoramento genético que pode ser realizado por meio da inseminação artificial (IA). Desta forma objetivou-se avaliar o efeito sedativo, taxa de fertilidade e a influência sobre os parâmetros cardiorrespiratórios após a administração de diferentes protocolos de sedação em ovinos submetidos à técnica de IA. Utilizaram-se 45 ovinos, fêmeas, da raça Texel, com peso médio de $55,9 \pm 6,6$ kg e idade média de $35,7 \pm 18,4$ meses, submetidas à técnica de IA. O jejum alimentar e hídrico foi de 24 e 12 horas, respectivamente. Imediatamente antes da IA os animais foram avaliados quanto ao seu comportamento, grau de agitação e das variáveis cardiorrespiratórias sendo posteriormente distribuídos aleatoriamente em três grupos de 15 animais cada: Grupo Acepromazina (GA) receberam acepromazina na dose de 0,05mg/kg, Grupo Acepromazina/Butorfanol (GAB) acepromazina e butorfanol nas doses de 0,05mg/kg e 0,1mg/kg respectivamente e Grupo solução salina (GS) receberam solução fisiológica no volume final de 5 mL, todos pela via IM. Decorridos 20 minutos, realizou-se a tricotomia da região ventral ao abdômen e o bloqueio local infiltrativo, por meio da administração de lidocaína 2% sem vasoconstritor no volume total de 3 mL, no lado direito e esquerdo do abdômen. Os animais permaneceram na posição de Trendelenburg (Fig. 1), permitindo assim, que as alças intestinais e o rúmen fossem projetados cranialmente. Os parâmetros avaliados foram: escore de sedação com auxílio da Escala de avaliação do grau de sedação de Kästner et al., 2003 em ovinos; grau de agitação, segundo a Escala de avaliação do grau de agitação de Musk & Wilkes 2018 em ovinos; frequência cardíaca (FC); frequência respiratória (f) e temperatura retal ($T^{\circ}R$) em graus Célsius. Foram avaliados também os tempos de latência e tempo para realização da IA. E, após 30 dias da IA avaliou-se a taxa de fertilidade por meio da confirmação da gestação pelo método ultrassonográfico. Os momentos de avaliação deram-se imediatamente antes da administração dos fármacos (M-15); 20 minutos após administração dos fármacos (M0); 5 minutos após a realização do bloqueio local (M1) e após o procedimento de IA (M2). Diferenças significativas foram consideradas quando $p < 0,05$. Não houve diferença estatística para peso e idade indicando assim padronização do estudo. Evidenciou-se um aumento na FC

de 30,6% e 34,2% em M2 para GA e GAB em relação ao M-15 respectivamente. Em relação à *f* houve aumento de 106,3% e 68,8% no GS em M1 e M2 em comparação a M-15. A T°R aumentou em relação ao M-15 nos momentos M1 e M2 para GA, GS e GAB. O período de latência foi de $17,8 \pm 4,2$; $17,1 \pm 5,2$ e $12,2 \pm 5,5$ para GA, GAB e GS respectivamente. Não se detectou diferença estatística entre os grupos para o tempo de IA, sendo o tempo médio de $3,1 \pm 1,4$ minutos. Observaram-se 2 pontos para o grau de sedação em GA e GAB após 20 minutos da administração dos fármacos, as quais se apresentavam em pé, com leve queda da cabeça, enquanto que em GS o escore de sedação foi 0 demonstrando-se em pé, alerta e com comportamento normal, sem diferença estatística entre os grupos. Em relação ao grau de agitação 2 pontos foram observados em M0, M1 e M2 em GA; em GAB 2 pontos em M0 e M2 e 1 ponto para M1; enquanto que em GS a pontuação foi 0 para M0, M1 e M2. As ovelhas que apresentaram grau 2 encontravam-se menos agitadas e com alguma resistência ao posicionamento; aquelas com grau 1 demonstravam resistência ocasional ao posicionamento, porém agitadas e as ovelhas com grau 0 encontravam-se agitadas e difíceis de manterem-se em posição. A taxa de gestação foi de 13,3%, 20% e 30,8% para GA, GAB e GS respectivamente. Conclui-se que os protocolos de medicação pré-anestésica utilizados no presente estudo promoveram baixos escores de sedação, sem causar instabilidade nas variáveis cardiorrespiratórias em ovinos submetidos ao procedimento de IA. Os protocolos instituídos não influenciaram positivamente sobre a taxa de gestação e não diminuíram o tempo para a realização da técnica. Sugerindo assim, ajuste nas doses dos fármacos ou um maior tempo entre a administração e a realização da inseminação para que os efeitos farmacológicos possam se manifestar adequadamente.

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UDESC), protocolo: 9945090418.

Fig. 1 Posição de Trendelenburg em ovinos para a realização da técnica de inseminação artificial.

